

Unicamp cria tecnologia para barrar pornografia e violência

Segurança. Pesquisadores lançaram método que identifica cerca de 97% do conteúdo impróprio em telas de celulares e computador

Em parceria com pesquisadores do Samsung Research Institute Brazil, o IC (Instituto de Computação) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) desenvolveu um método capaz de filtrar 97% do conteúdo pornográfico e 80% do material de violência exibido em telas de celulares, computadores e tablets.

No novo método, os pesquisadores buscaram a combinação do uso de informações estáticas e de movimento com uma metodologia de aprendizado de máquina conhecida como deep learning ou “aprendizagem profunda”. Com isso, a solução que o grupo desenvolveu extrai um quadro

por segundo de cada vídeo que é acessado em tempo real em celular ou computador. Os quadros com as imagens estáticas são em seguida analisados aplicando-se o método de classificação de descrições do que é permitido e do que é pornográfico.

Ao mesmo tempo, a sequência de quadros analisados fornece os elementos para sequenciar os movimentos dos objetos e pessoas presentes na cena. Dependendo do tipo de movimento, o vídeo é bloqueado.

“Para a detecção de pornografia, os testes foram realizados em um conjunto de dados contendo aproximadamente 140 horas,



Sistema garante proteção de crianças | IMAGE SOURCE/FOLHAPRESS

sendo 1 mil vídeos pornográficos e 1 mil vídeos não pornográficos”, explica a pesquisadora do IC da Unicamp, Sandra Avila, ao comentar sobre o processo de criação da tecnologia, que durou 27 meses.

“Filtrar cenas de violência, por ser mais subjetivo, é um problema mais difícil comparado à pornografia. Devido a essa subjetividade e os diferentes conjuntos de dados, a eficácia da nossa solução para filtrar cenas de violência está em torno de 80%”, conta Sandra.

Ainda segundo a representante da Unicamp, a tecnologia lançada em parceria com a Samsung pode ajudar as autoridades policiais.

“O método proposto para filtrar conteúdo pornográfico está sendo adaptado para outros tipos de conteúdo sensível. Por exemplo, em parceria com peritos da Polícia Federal, estamos desenvolvendo uma ferramenta para detectar pornografia infantil. Temos hoje uma solução que identifica 88% do conteúdo pornográfico infantil em imagens. Para dar uma ideia da importância do resultado, o melhor resultado alcançado pelas ferramentas forenses testadas foi 58%”, relata a pesquisadora.

